



Nº 72
Fevereiro 92

SÃO PAULO

Notícias



Rumo à Libertadores

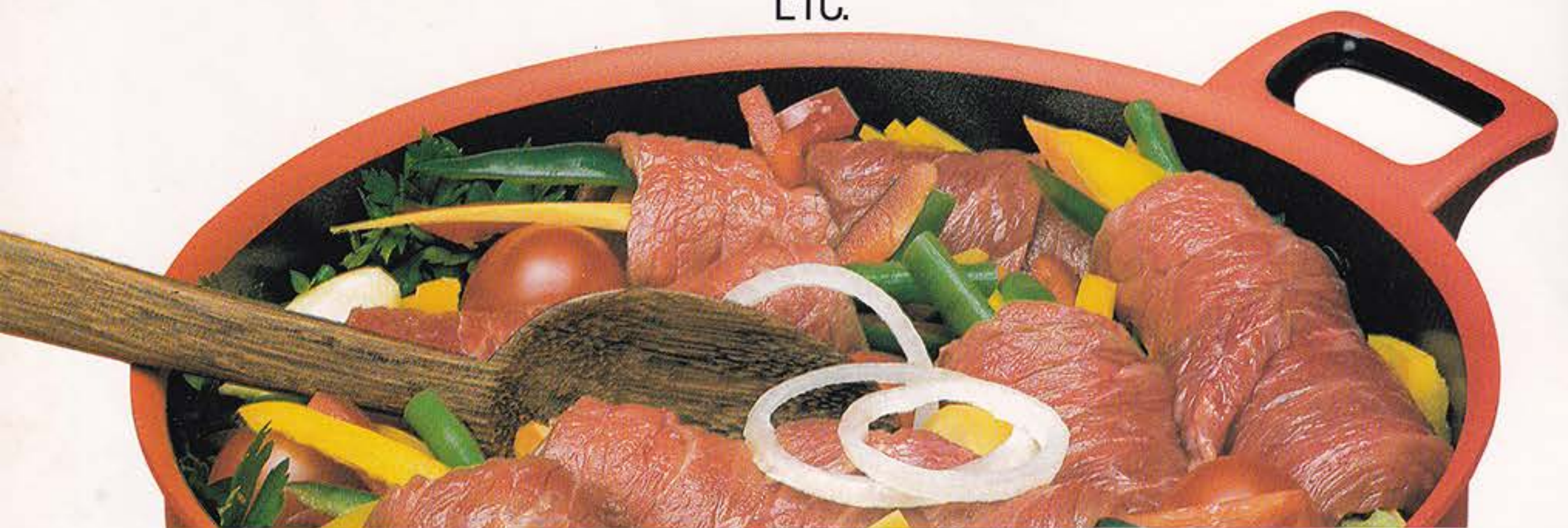
Raí, o
melhor
jogador do
Brasil

De 1943 a
1991: todos os
times
campeões.

VIVA TELE



SAZÓN
CAI
BEM
NO
ARROZ,
CARNES,
LEGUMES,
ETC.,
ETC.



Sazón é uma mistura prática de temperos com ingredientes naturais que dá sabor e cor aos alimentos. Nas carnes, legumes e arroz, Sazón vermelho. Nas aves, arroz e peixes, Sazón verde. Mas você também pode usar Sazón naqueles pratos que só você sabe preparar. Suas receitas vão ficar ainda mais especiais.



Sazón TEMPERAR É UMA NOVA HISTÓRIA.

Se você quiser receber receitas e ainda ganhar uma amostra grátis de Sazón, escreva para o Centro de Informações Ajinomoto, Caixa Postal 5789 - São Paulo - SP - 01051.



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Antônio Leme Nunes Galvão

Presidente do Conselho Consultivo
Carlos Ferraz

Presidente do Conselho Fiscal
Armando Capobianco

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Eduardo Mesquita Pimenta

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
Lúcio Astolfo Novaes Araújo

Diretor Administrativo
Rodrigo Fonseca de Souza Aranha

Diretor Financeiro
Antônio Galvão Trama

Diretor de Planejamento e Controle
Carlos Alberto Salvatore

Diretor de Futebol
Fernando Casal De Rey

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Ayrton Fernandes Alves

Diretor Social
Deusdete Gonçalves Araújo

Diretor de Manutenção
Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Marketing
Carlos Alberto de Mello Caboclo

Diretor de Obras
Roberto Andrade Galvão

Novas conquistas pela frente

Foi um ano de conquistas notáveis. Os títulos brasileiro e paulista de futebol assinalaram feito inédito na história do São Paulo Futebol Clube.

Outros a eles se juntaram nas diferentes modalidades esportivas praticadas no Clube em nível pan-americano, sul-americano, brasileiro e paulista, enriquecendo ainda mais o já extraordinário acervo de glórias são-paulinas.

Nem mesmo a pior crise econômico-social de nossa história foi capaz de deter a intensa atividade sócio-cultural e desportiva, propiciando momentos de muito lazer e entretenimento aos associados.

As finanças saneadas permitiram apresentar importante superávit no balanço anual.

Agora voltamo-nos para o futuro, em busca de outro título inédito: a Copa Libertadores da América.

Telê Santana permanece, assim como os principais jogadores, além de ou-

tros jovens e promissores atletas contratados.

A piscina aquecida, velho anseio da comunidade são-paulina, também deixará de ser um sonho para se tornar realidade.

No Marketing, o São Paulo encontra o seu grande veículo de divulgação e promoção, aqui e além-fronteiras, estimulando o crescimento e a participação da jovem torcida tricolor.

Eficiência e modernização, preocupação permanente desta direção, fundam-se na progressiva informatização de todos os setores do Clube.

O caminho traçado permite-nos prever, sem receio de errar, um futuro esplendoroso que o destino reservou a este Clube da Fé e da Esperança.



José Eduardo Mesquita Pimenta
Presidente

SÃO PAULO Notícias

Editores

João Prado Pacheco
Luiz Carlos de Assis

Fotos

Arnaldo Fiaschi

Produção

Departamento de Marketing

Edição Eletrônica

L.C. de Assis & Assis Ltda

Fotolito e Impressão

IBF Indústria Brasileira de Formulários Ltda.

Redação e Publicidade

Departamento de Marketing
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa - CEP 05653
Telefone 842-3377 (PABX)

NESTE NÚMERO

SOCIAL

4 Festas, cursos, musculação, catecismo... Para você.

AMADORES

6 Judô, tênis, basquete, vôlei, futebol social...

MARKETING

10 Queremos novos são-paulinos. E vamos atrás deles.

CAMPEÃO!

14 Títulos e glórias, em vários campos.

TELÊ

18 Como o técnico ajudou o time. E vice-versa.

CRAQUES

20 Bons jogadores sempre chegam à Seleção.

LIBERTADORES

24 Agora, rumo a mais um título importante.

HOMENAGEM

26 Homero Bellintani, a última entrevista do são-paulino.

Carnaval Tricolor, Sensacional.

Um carnaval alegre, vibrante, com muitas atrações é o que promete o Departamento Social do São Paulo. A meta é superar o sucesso de 91, quando mais de 6 mil folioes compareceram todos os dias ao clube. Para tanto, foram contratados Jair Rodrigues, o melhor sambista brasileiro, para animar os bailes noturnos, e Jairzinho e Luciano, para darem shows nas matinês. O Sambalanço e a Banda Charm completam o elenco de atrações.

"Diferente do ano passado, neste nós temos os títulos de campeões paulistas e brasileiros para comemorar", diz o diretor Deusdete Gonçalves.

O grande evento social do clube terá cinco bailes, de sexta à terça-feira gorda. Como tradicionalmente acontece, o clube

homenageará os sócios permitindo-lhes a entrada franca no primeiro baile e nas duas matinês, domingo e terça. Nos bailes de sábado, domingo, segunda e terça, também de acordo com a tradição, os preços serão acessíveis para os sócios e convidados.

O concurso de fantasias infantis está confirmado para a matinê de terça-feira. As inscrições serão feitas no ato.



No Carnaval deste ano, um clima diferente: a alegria dos títulos, para comemorar nos salões

PHOLIANAFARIA

Com uma bateria de 70 componentes e o apoio maciço dos sócios, que, calcula-se, passaram de 700, o São Paulo foi uma das grandes atrações da "Fholianafaria" — evento realizado na Avenida Faria Lima no dia 23. A promoção foi da ABBC,

Associação das Bandas, Blocos e Cordões Carnavalescos do Município de São Paulo. Os são-paulinos desfilaram cantando o samba "Trilegal", especialmente criado para o evento pelo compositor Beto Lima.

Ligue-se nas festas

As festas do Departamento Social têm sido ótimas. A Alemã, que encerrou a programação do ano passado, foi linda. Mais de mil pessoas, muito chope, muita alegria e muita música gostosa tocada pela Banda Charm.

Outro acontecimento de grande vulto social no final

do ano passado foi o Baile das Debutantes. Vinte me-

ninas-moças (o recorde do clube) foram apresentadas à sociedade ao som da Banda Fênix e na presença dos cadetes da Academia Militar do Barro Branco. Tudo foi chic, fino, o que deu um toque de magia ao evento.

O Baile das Debutantes é considerado um dos mais charmosos da cidade.



As festas no São Paulo são sempre boas, como a Festa Alemã.

MUSCULAÇÃO

Malhação também tem de ser divertimento

A seção de musculação do São Paulo conta hoje com mais de 300 integrantes, que praticam desde o procurado condicionamento físico até os mais diferentes cursos, como hipertrofia, resistência localizada, força máxima ou mesmo fisioterapia. Para motivar ainda mais os praticantes, os responsáveis pela seção — dentro do princípio de que “musculação não é só malhação, mas também distração” — promovem vários campeonatos internos. O último do ano passado foi o de braço de ferro.



O pessoal da musculação — Piu-Piu, vencedor na categoria até 69 kg

Aulas de catecismo, à espera da Primeira Comunhão

Mais de 30 crianças, filhos de sócios, estão sendo catequisadas no clube. Todas as manhãs de domingo, pouco antes da missa, as professoras Marly e Silmara dão aulas de catecismo, preparando os meninos e as meninas para a Primeira Comunhão. A iniciativa do Departamento Social conta com a orientação do padre Marco Antônio, que celebra as missas dominicais, e do bispo D. Emílio.

O Departamento social vai aumentar o número de cursos em 92, para unir ainda mais os associados. “Os cursos do ano passado ainda não foram suficientes”, diz o diretor social Deusdete Gonçalves, que enumera as atividades já programadas:

** O curso de Inglês será incrementado para que apresente resultados ainda melhores do que no ano passado, quando foi comparado às melhores escolas de línguas de São Paulo. Além de ensinar o idioma mais falado do mundo, as professoras procuram passar costumes da Inglaterra e dos Estados Unidos, como por exemplo a Festa do Halloween.

** A programação de cursos de Culinária deste ano será apresentada aos sócios a partir de março, no Departamento Social.

Cursos para todos, de Culinária a Inglês com gosto de América.

Culinária: um sucesso.



Halloween na sala da Presidência, com dona Terezinha: para aprender a língua.

** O curso de Violão do professor Josué Trindade está recomeçando, depois das férias.

** O curso de Teatro, com orientação do teatrólogo Cori, está desenvolvendo a sua seção de teatro amador.

** Estética Feminina - A diretora-adjunta Ana Maria T. Ory diz que “beleza é fundamental” e promete a ampliação e o desenvolvimento dos tratamentos facial e corporal.

Faça suas sugestões: o Departamento Social está atento.

De tempos em tempos, o Departamento Social coloca uma urna na seção de sauna (masculina e feminina) para os sócios deixarem por escrito suas sugestões e reclamações. O objetivo de tornar cada vez melhor os serviços está sendo alcançado, segundo os diretores-adjuntos Ana Maria e Munir Ary. A frequência da seção tem aumentado e as reclamações, diminuído. Há opções novas para as mulheres (veja ao lado). Na parte masculina, como também na feminina, foi feita uma revisão geral nos aparelhos de tratamento para emagrecimento.

Os destaques da nossa natação

A são-paulina Renata Ghedini Ramos é uma das dez melhores nadadoras do Estado em todos os estilos. Chegou a essa posição graças às cinco medalhas de ouro e duas de prata que conquistou no último Campeonato Paulista, sem contar as inúmeras classificações entre as oito primeiras em várias outras provas. Ela, mais Fernanda Ghedini Ramos e Adriano Capuano, foram os destaques da natação tricolor do ano passado. Fernanda conquistou quatro medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze; Adriano, quatro medalhas de ouro e uma de prata. A natação do clube, portanto, está forte. Os atletas são orientados por dois técnicos, sob a supervisão do professor Amílcar Carlo Pappiani. Os sócios interessados em aprender ou se aperfeiçoar nesse esporte devem procurar o Departamento de Esportes Amadores.

COD

Ginástica rítmico-desportiva, tricampeã.

A equipe juvenil de ginástica rítmico-desportiva do COD é tricampeã do Torneio Masculinização. O título foi conquistado em Piracicaba, por estas ginastas: Ana Maria Batista da Silva, Camila Seleghini de Cillo, Isamara Secati, Lizandra R. da Silva, Patrícia Monetti Marques, Tatiana de Assis Bataglia e Thaís P. Muniz de Souza e Castro.

Na X Olimpíada de Escolas de Esporte realizada na Hebraica, o COD também alcançou resultados significativos: o futebol de salão categoria A ficou em terceiro lugar, mesma colocação do basquete masculino categoria B; e o futebol de salão categoria B ficou em quarto lugar.

No COD, os resultados valem apenas para registro,

já que a finalidade maior do departamento é participar de competições para dar vivência à garotada. E competição foi o que não faltou nos últimos meses do ano passado, a exemplo dos demais. Em outubro, novembro e dezembro, o COD são-paulino disputou torneios de várias modalidades com os colégios Metropolitan e Emille de Villeneuve, de um quadrangular de vôlei e basquete no Paulistano e de um quadrangular de basquete no Paineiras.

Neste ano que começa, algumas das ginastas do COD poderão participar também da equipe de ginástica aeróbica comandada pela professora Luciana July — cuja meta é chegar ao Campeonato Brasileiro de Aeróbica.



Ginástica: um espetáculo de beleza e graça com as nossas meninas.

VÔLEI

Dayse Mazzini, revelação e musa do campeonato.



O grande destaque do nosso vôlei é Dayse Mazzini (foto), que completou

15 anos no último dia 28 de janeiro. Ela foi a revelação do Torneio Colegial, que contou com a participação de mais de 2 mil atletas. Nessa competição, Dayse defendeu o Colégio Anglo-Latino.

Os organizadores davam uma camiseta com os dizeres "Fera do Vôlei" à jogadora de maior destaque. Dayse ganhou várias. Além disso, por ser muito bonita, foi escolhida "a musa da competição".

Outro destaque do vôlei são-paulino é a "Escolinha da professora Shirley", especial para as meninas nascidas nos anos de 1980, 81 e 82. Os treinos são realizados todas as quartas e sextas-feiras, das 13 às 15 horas.





O bom desempenho dos vice-campeões.

FUTEBOL DE SALÃO

A equipe mirim fez bonito: é vice-campeã.

A equipe mirim de futebol de salão foi o destaque de 1991, chegando ao vice-campeonato estadual. Foi um trabalho supereficiente do técnico Luiz Aquino e dos ótimos Fernandinho, Villar, Laerte, Arthur, Ricardo, Leonardo, Rodrigo, Leandro, Marcão, Daniel, Paulinho, Thiago, Curi, André e Gustavo.

As equipes infantil, infanto-juvenil e pré-mirim também fizeram bonito.

Chegaram respectivamente em sexto, sétimo e oitavo lugares no Estadual de suas categorias.

No campeonato interno, o sucesso superou as expectativas. Nas cinco categorias (fralda, pré-mirim, mirim, infantil e infante), foram movimentados nada menos do que 256 garotos nascidos no período entre 1974 e 1984.

O objetivo foi plenamente alcançado.

BASQUETE

1600 pontos, uma grande marca da equipe mini.

A equipe mini de basquete masculino fez bonito no 23º Campeonato da Grande São Paulo, conquistando o terceiro lugar. Não foi pouco: os meninos venceram 18 dos 24 jogos que disputaram, marcando 1.600 pontos contra 1.123. A média de pontos a favor foi de 66,6 por partida; de pontos contra, 46,7.

Essa mesma equipe foi

campeã do torneio comemorativo ao 56º aniversário do Meninos F.C. — em mais um título que motiva a garotada e vai definitivamente para a galeria de conquistas do nosso clube.

Neste início de ano, quem quiser jogar basquete no São Paulo deve procurar o Departamento, que está recrutando novos jogadores.

FUTEBOL SOCIAL

Sul-Americano do Chile: uma bela experiência para os nossos garotos.

Vinte e três garotos do futebol social do São Paulo, de 11 a 14 anos, disputaram um campeonato sul-americano no Chile, no balneário de La Serena (450 km ao norte de Santiago) neste início de ano. Eles foram selecionados, juntamente com meninos de outros clubes e de escolinhas de futebol da Capital para representar o Brasil na competição contra argentinos, peruanos, paraguaios e uruguaios, além de chilenos.

— Em 15 dias eles ganham anos de experiência de vida — explica o coordenador do projeto, o professor Andres, chileno que trabalha no Brasil e que há quatro anos leva garotos brasileiros para o Torneio de La Serena, criado há oito.

— Desde que foi instituída, em 1980, a Loteria Esportiva do Chile destina uma boa porcentagem de sua arrecadação para as escolinhas de esportes. O futebol chileno cresceu muito depois disso. E uma das escolinhas que mais progrediu foi a de La Serena, muito bem organizada e que conta com muito apoio da popu-

lação local.

O Torneio de La Serena começou pequeno, apenas com equipes chilenas de varias categorias do futebol menor — principalmente infantil, mirim e pré-mirim. Depois vieram as de outros países. O professor Andres entusiasmou-se com um torneio que assistiu e tomou a iniciativa de levar brasileiros.

— Os meninos ficam hospedados em casas de famílias chilenas de garotos que também participam do torneio e normalmente adoram a viagem.

Os são-paulinos que foram nessa são: José Prado Neto (Juquinha), Rodrigo Espíndola, Rodrigo Costa, Éverton Gushiken, Juliano Hayachita, Tadeu Bastos, Francisco de Oliveira, Leonardo Ferreira (nascidos em 77 e 78), Maurício Orlandi, Leonardo Novaes, Fábio Turner, Ricardo Vilar, Laerte Celli, Marcos Tomanine, Marcelo Castro (em 79), Dênis Ferreira, Jean Ferreira (em 80), Rodrigo Castro, Marcelo Maciel, Gilberto Freire, Felipe Espíndola, Diogo Bastos e Pedro Luís Correia (em 81).

A caminho do Chile: uma experiência única para os meninos do nosso futebol social.



JUDÔ

Em busca da terceira estrela na nossa camisa

O judô, através do atleta Edelman Zanol (foto menor, abaixo), honrou o nome do São Paulo no Exterior. Ele sagrou-se campeão pan-americano, categoria meio-pesado, classe juvenil, no campeonato disputado no final de novembro em Medellin, Colômbia. Edelman está classificado para o Mundial Júnior a ser realizado em outubro deste ano na Argentina.



Além dele, mais dois judocas do clube têm se destacado: Marcelo Canassa e Carlos Anderson Bortoli. Canassa foi o campeão da Seletiva do Pan-Americano Júnior realizada no Rio. Não pôde, porém, participar da competição de Medellin porque estava contundido. Ele é

peso meio-médio, campeão paulistano e metropolitano.

Carlos Anderson Bortoli, campeão paulistano, paulista e brasileiro, é um dos atletas pré-selecionados para a Olimpíada de Barcelona. No final de janeiro, ele viajou para a Europa, onde está se preparando para garantir a vaga aos Jogos Olímpicos.

Com atletas desse quilate, o judô espera colocar a terceira estrela de ouro na camisa do São Paulo. As duas existentes referem-se aos recordes mundiais de salto triplo estabelecidos pelo são-paulino Adhemar Ferreira da Silva nas Olimpíadas de 52, em Helsinque, Finlândia, e nos 2^{os} Jogos Pan-Americanos, realizados na Cidade do México, em 1955. Segundo o Estatuto, todo título de efeito mundial enseja a colocação de uma estrela de ouro na camisa.



Olimpiada: Armando, Carlos Ferraz, Ayrton e ...

A festa Vermelho, Branco e Preto.

A X Olimpíada Vermelho, Branco e Preto, evento que marca o início da época de maior frequência no clube (primavera e verão), atingiu plenamente os seus objetivos no ano passado. Mais de 3.500 atletas participaram das competições, em clima de festa e camaradagem. O Vermelho foi o vencedor, com apenas um ponto a mais do que o Preto (132 a 131). Desta vez o Branco não foi bem: fez apenas 93 pontos.

A abertura foi sensacional, com a presença dos são-paulinos Éder Jofre e César Filho. O campeão mundial de boxe acendeu a pira olímpica, que ficou ardendo no clube durante 15 dias; e o ator apresentou a cerimônia, abrilhantada pela banda do Colégio Jardim São Paulo, campeã estadual.

Foi marcante a solenidade do hasteamento das bandeiras, com a presença do presidente da diretoria, José Eduardo Mesquita Pimenta, do diretor de Esportes Amadores (de-



Nosso time de judocas: Carlos Anderson, Edelman, Marcelo. Muita fibra, garra e disposição para conquistar novas glórias para o Tricolor — talvez até a terceira estrela de ouro para a nossa camisa.





... o presidente Pimenta hasteiam as bandeiras.

partamento promotor do evento), Ayrton Fernandes Alves, e dos presidentes dos Conselhos Consultivo, Carlos Ferraz, e Fiscal, Armando Capobianco.

Nas disputas, a novidade deste ano foi a introdução da marcha atlética, que em homenagem a um grande são-paulino, passou a ser denominada *Marcha Atlética Homero Bellintani*.

O encerramento foi o já tradicional: com a *Prova Pedestre Néelson Pereira dos Santos* e a macarronada para atletas com camisetas vermelhas, pretas, brancas, verdes, marrons, amarelas — enfim, para quem quisesse.

César Filho e a diretora Edna Dutra: animação na Olimpíada.



TÊNIS

Um show de dinamismo

A seção de tênis está dando shows de dinamismo. Primeiro, introduziu no clube o Sistema Kirmayr, um método moderno de treinamento que permite melhorar a qualidade dos ensinamentos e aumentar o número de alunos. Segundo, apresentou ao presidente José Eduardo Mesquita Pimenta um anteprojeto para a ampliação da sua sede. Pimenta mostrou-se extremamente receptivo à idéia e encaminhou o assunto à diretoria para a decisão.

A "Casa do Tênis", como será conhecida, terá dois andares. No térreo ficará a secretaria da seção. Na parte superior, haverá um amplo salão com visão de todas as quadras do clube. Será um espaço para atividades e convívio mais estreito entre os tenistas. O anteprojeto foi feito pelo tenista tricolor Walter Caprera, arquiteto com mais de 30 anos de experiência na área.

O Sistema Kirmayr de Tênis foi elaborado pelo ex-tenista Carlos Alberto Kirmayr, que, entre outras virtudes, foi técnico da argentina Gabriela Sabatini, uma das melhores tenistas do mundo. Ele permite a am-

pliação do número de aulas aos interessados, sejam principiantes (de qualquer idade) ou pessoas que já praticam o esporte e precisam corrigir defeitos. O método também possibilita melhorar a qualidade dos ensinamentos, com o uso de técnicas modernas. Para as crianças, o Sistema Kirmayr criou o "Baby Tênis", que ensina os princípios básicos do esporte.

Esse dinamismo entusiasma em todos os aspectos. A equipe de Damas, por exemplo, obteve o título de campeã do Estadual Interclubes e, com ele, conquistou uma vaga no Brasileiro, realizado em outubro em Porto Alegre. O São Paulo — formado por Antônia Furue, Amélia Cury, Shizue Takashima e Emília Fujie — ficou em quarto lugar, uma ótima colocação.

As equipes masculina e feminina das várias categorias têm participado de diversos torneios, quer no próprio Morumbi ou em outros clubes, como a AABB, o Palmeiras, o Monte Líbano e no Pinheiros.

O tênis do São Paulo, como se pode notar, vai realmente muito bem.



Com o sistema de Carlos Alberto Kirmayr, melhores tenistas no clube — inclusive entre as senhoras.

SECRETARIA

O suporte, indispensável, a todos os setores do clube.

1.128 expedientes recebidos; 615 expedidos; 744 circulares internas.

Esses números, apenas de dezembro, dão uma idéia da grandeza do São Paulo e da elevada participação da Secretaria no processo de funcionamento do clube. Esse departamento, dirigido por Lúcio Astolfo Novaes de Araújo, é o responsável por toda a documentação desta grande empresa chamada São Paulo Futebol Clube. Recebe, protocola, distribui e encaminha os expedientes que dizem respeito aos vários departamentos, com os quais se relaciona constantemente. Dentro ainda das suas funções, a Secretária-Geral é o suporte administrativo dos conselhos Deliberativo, Consultivo e Fiscal. Prepara os expedientes das reuniões desses órgãos, bem como todos os ofícios por eles determinados.



Brindes, flâmulas, prêmios: para cativar novos são-paulinos.

MARKETING SEM FRONTEIRAS

O marketing agressivo do São Paulo não conhece fronteiras. Nas férias, os mais de 300 mil brasileiros que estiveram em Miami ganharam um brinde tricolor ou no mínimo ouviram falar do clube campeão do Brasil, através da Tele Miami. Isso sem citar os milhões de norte-americanos, cada vez mais adeptos do soccer bem jogado e eternos admiradores das coisas bem difundidas. No Epcot Center, no estúdio da Universal Films, na Disneyworld ou no centro de Miami, o garoto-propaganda do São Paulo foi o técnico Telê

Santana.

Em Dacar, no Senegal, durante a Copa Africana de Se-



Galvão, Pimenta e Caboclo: sempre muitos planos para o Tricolor. Para trazer mais torcedores ou para tornar o clube melhor para os sócios.

leções, o que não faltou foi chaveiro, calendário, distintivo, flâmula ou mesmo camisa do São Paulo. A distribuição foi feita pelo repórter da TV Cultura Helvídio Matos, que esteve na África cobrindo o evento. O mesmo ocorreu no balneário de La Serena, no Chile, durante um campeonato de futebol do qual participaram 23 filhos de sócios do clube (ver página 7).

— O São Paulo tem que crescer em todos os sentidos. Por isso, o Departamento de Marketing não pode parar — diz o diretor Carlos Caboclo.

MICAEL SCHAHIN
IMÓVEIS & SEGUROS

- Administração
- Locação
- Venda

Rua 24 de Maio, 276, 10º andar, CEP 01041
Tels: (KS) 222-0722
(Fax) 223-0909

MARKETING

Estamos atrás de novos são-paulinos

Partindo do princípio de que a torcida do Santos praticamente foi formada na era Pelé, com os títulos seguidos conquistados pela equipe de 1955 até o fim da década de 60, o São Paulo quer ir além: além dos títulos — também seguidos — que recomeçaram nos anos 70, aumentaram nos 80 e já aparecem nos 90, a diretoria pretende reforçar os programas que buscam formar novos são-paulinos.

"Criança: para ser feliz, escolhe o seu destino, sendo são-paulino." Esse slogan estará nas próximas campanhas institucionais do clube. É uma maneira de chamar o torcedor do futuro e também de impedir que ele seja influenciado por pessoas mais velhas que torçam por outras agremiações.

O Departamento de Marketing tem distribuído os mais diversos tipos de brindes, na certeza de que as camisas, os distintivos, as flâmulas, os cartões postais, as bandeiras, enfim, todos eles atinjam de maneira simpática as pessoas ligadas ao futebol.

— Nós apostamos mais nas crianças — explica o diretor Carlos Caboclo —



mas não apenas nelas. Buscamos também os mais velhos que gostam de futebol bem jogado e de clube bem administrado, que oferece algo a mais do que os outros.

Nos jogos do último Campeonato Paulista, contra times pequenos, no Morumbi, o São Paulo realizou uma verdadeira "operação simpatia", distribuindo desde chaveiros até sorvetes para crianças, pais e acompanhantes. O Projeto Escola, que consiste em abrir o estádio e a sede para colégios e turistas em geral é outro programa que engrandece a imagem do São Paulo, tamanha a atenção que os visitantes recebem. O Dia da Criança (12 de outubro) foi marcado por grandes atrações, entre elas a que possibilitou à meninada conhecer de perto os seus ídolos. Aos

pequenos são-paulinos (e seus amigos e acompanhantes) foi permitida e facilitada a entrada no campo de jogo antes e depois da partida entre São Paulo e São José. Foi uma festa muito bonita, com a participação aproximada de 4 mil crianças, quase todas vestindo a camisa do time.

Outro programa que certamente vai agradar é ligado ao aniversário da criança. O São Paulo quer mandar uma mensagem e um brinde ao pequeno torcedor no dia do seu aniversário. Para tanto, os pais devem levar uma certidão de nascimento do filho ao Departamento de Marketing.

O diretor Carlos Caboclo estuda também o projeto para atrair o público feminino. Ele fala em reservar um espaço no Morumbi nos dias de jogos, só para casais, ponderando que esse local precisa ser cômodo e agradável.

— O futebol precisa deixar de ser desagregador de famílias. O homem sai de casa em busca de lazer e a mulher fica em casa, revoltada por não ter o que fazer. Ora, é preciso atraí-la também aos estádios. Todos ganham: a mulher, o homem e o futebol.

JURÍDICO

Sabemos nos defender. Dentro e fora do campo.

A não ser nas suspensões automáticas, impossíveis de serem obstadas, o Departamento Jurídico do São Paulo saiu-se magnificamente bem na Justiça Desportiva durante o ano passado. Assim é que, graças ao trabalho desenvolvido pelo diretor-adjunto José Carlos Ferreira Alves, Antônio Carlos, expulso no último jogo das semifinais contra o Palmeiras, pôde enfrentar o Corinthians na grande final. Pouco antes, havia acontecido o mesmo com o lateral esquerdo Nelsinho. O departamento comandado por José Paulo Leal Ferreira Pires continua dando total apoio logístico aos demais setores do clube, além de acompanhar todos os feitos judiciais em que o São Paulo é parte.



PLANEJAMENTO E CONTROLE

Em nome da clareza e da eficiência

A empresa internacional de auditoria Price Waterhouse, tida como das de maior credibilidade em todo o mundo, está trabalhando no São Paulo, para referendar o balanço anual do clube. Foi uma providência tomada pelo Departamento de Planejamento e Controle "em nome da clareza e da eficiência", como disse o diretor Carlos Alberto Salvatore Filho.

Também em nome da eficiência, o Departamento de Planejamento e Controle implantou no último bimestre um sistema de ativo imobili-

zado que permitirá corrigir monetariamente e depreciar os bens patrimoniais do clube.

Implantou ainda um sistema de controle de atletas, que consiste no cadastramento de todos os jogadores do clube. No Centro de Treinamento, esse trabalho será feito através de um micro PC XT, que já foi enviado da sede para as instalações da Barra Funda. O Departamento de Planejamento e Controle adquiriu também no final do

ano passado um micro AT 386 para Recursos Humanos.



FINANCEIRO

Você é dono de uma cadeira cativa?

O Departamento Financeiro está procurando todos os proprietários de cadeiras cativas para a atualização dos endereços. Até realizou, para tanto, uma campanha no rádio e no jornal durante as finais do Campeonato Paulista de futebol. O clube quer, num futuro próximo, manter contato rotineiro com eles através de mala direta, assim como com os associados.

Os carnês das cadeiras cativas e os de contribuição

social deverão ter seu esquema de entrega alterado. Os são-paulinos provavelmente passarão a recebê-los por meio de envelopes, "o que proporcionará uma substancial redução de custos ao clube", segundo o diretor Antônio Galvão Trama.

Há ainda estudos para que a emissão da capa das cadeiras cativas seja feita no próprio Departamento Financeiro, no que seriam utilizados os microcomputadores do clube.

A idéia é ousada e por isso mesmo os dirigentes do São Paulo estão dispostos a levá-la adiante: a transformação do anel inferior do estádio em um shopping center. O Morumbi ganharia em utilidade. E o clube teria aumentada de tal forma a sua receita que se consolidaria como um dos mais

fortes do mundo. Seriam lojas, restaurantes, lanchonetes, boates, brinquedotecas — tudo que existe em um shopping e possivelmente mais uma coisa: um hotel. O espaço é grande — e, o que é melhor, já tem toda a estrutura pronta. Falta o acabamento.

O presidente José Eduardo Mesquita Pimenta está entusiasmado com a idéia. Mas antes de qualquer tomada de posição, quer que o assunto seja debatido entre conselheiros, diretores, associados e também entre torcedores.

— O assunto realmente precisa ser dissecado. O nosso poder sobre o estádio é relativo. Há, por exemplo, os donos de cadeiras cativas da parte de baixo e eles teriam de concordar. Mas que a idéia é boa, isso não resta dúvida, pois arrecadaríamos dinheiro de um setor pouco procurado pelos torcedores e pouquíssimo utilizado no dia-a-dia.

Outro ponto que preci-

saria ser discutido na opinião do presidente é se os dois outros anéis deveriam ou não ser ampliados, aproximando a torcida do campo.

— O são-paulino prefere

ficar com um estádio de capacidade menor ou não? — pergunta Pimenta.

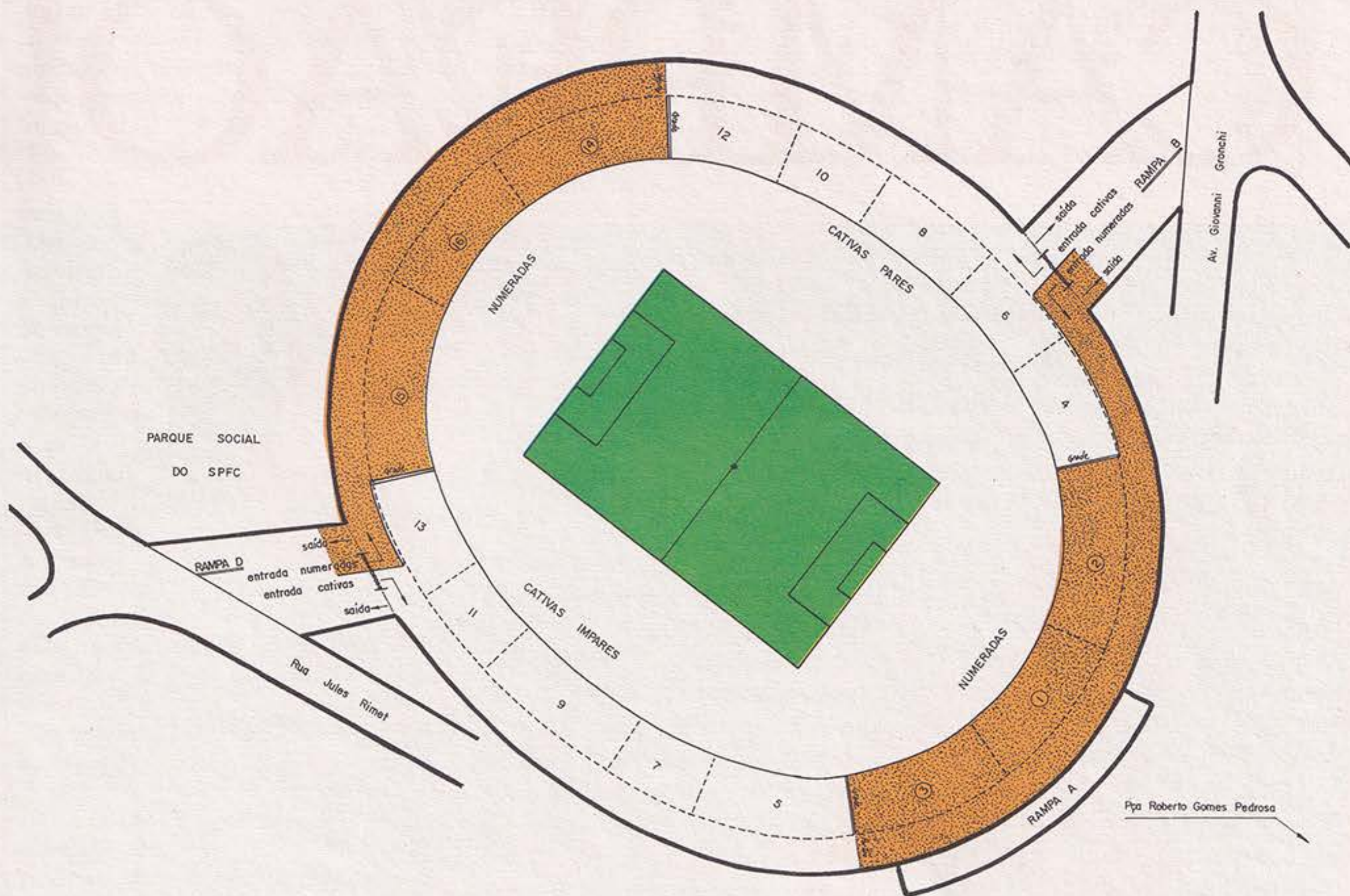
Uma coisa, entretanto, está definida: o clube não colocará um tostão

no projeto, a princípio avaliado em US\$ 60 milhões. Seria financiado pela iniciativa privada, em troca de espaços.

— Uma coisa boa da região é que não teríamos problemas de estacionamento. Há bastante, visto que todos se acomodam nos dias de grandes jogos. Mas, se fosse preciso, lançaríamos mão de estacionamentos verticais, como, aliás já temos aqui no Morumbi — anima-se o presidente Pimenta. O diretor de obras Roberto Andrade Galvão até já conversou sobre o assunto com o diretor do Aprov (Departamento de Aprovação das Edificações) da Secretaria Municipal da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Antônio Cláudio. O objetivo é viabilizar a reforma sem ferir as normas da Prefeitura.

Do verdadeiro shopping Morumbi para o estádio coberto o passo não seria tão grande.

O verdadeiro Shopping Morumbi



MANUTENÇÃO E OBRAS

Mais conforto para quem vai ao estádio

Com a separação executada no fim do ano passado nas numeradas superiores, os donos de cadeiras cativas no Morumbi certamente ficaram ainda mais satisfeitos, porque a cada dia o clube demonstra mais respeito a eles. Uma espécie de reconhecimento àqueles que acreditaram no Estádio Cícero Pompeu de Toledo quando a área era só terra e mato.

Os portões monumentais nas rampas de acesso já determinam: cativa por aqui, numerada por ali. E o acesso de um setor para outro agora só é dado através de um portão, sempre vigiado por um funcionário, como já existe no anel inferior.

— É uma obra importante, que demonstra o respeito do clube ao dono da cadeira cativa. — diz o diretor de Manutenção Ubirajara Jarbas de Souza, lembrando que nas numeradas térreas, também como sinal de respeito ao dono de cadeira cativa, o espaço entre a última fileira de cadeira e o muro do fosso foi aumentado.

— Tiramos cinco fileiras. O espaço maior proporciona a possibilidade de se torcer com mais descontração. Aquela área ficou com mais vida depois dessa providência. — argumenta o diretor, já programando, em conjunto com o Departamento de Obras, comandado por Roberto

Andrade Galvão, a construção de mais cinco sanitários no anel intermediário do estádio. Depois desses, serão construídos mais sanitários no anel superior, das arquibancadas.

Fora do clube, há entendimentos com a Administração Regional do Butantã no sentido de que a prefeitura apresse a urbanização de algumas áreas de estacionamento próximas ao estádio, que poderão abrigar mais uns 5 mil automóveis.

— Isso sem falar no sem-número de obras de recuperação e melhoria que não param nunca — diz o engenheiro Walter, supervisor dos dois departamentos.

CAMPEÃO!

Nossos campeões do Juvenil deram o troco ao Guarani

O São Paulo deu o troco no Guarani e foi o campeão paulista juvenil de 91. Nas finais, ganhou por 2 a 0 no CT e empatou no Brinco de Ouro, em Campinas, por 0 a 0. No ano anterior, o Guarani havia sido campeão e o São Paulo, vice.

O time das finais foi este: Erineu, Mesquita, Murilo, Pérsio e Zé Carlos (Leonardo); Gugu, Douglas e Rubens; Caio, Paulinho (Carlinhos) e André.

Por ironia, dos cinco jogadores são-paulinos convocados para as diversas seleções brasileiras formadas no ano

passado, somente um, o meia Rubens, está nessa equipe. Os outros quatro ficaram na reserva nos jogos decisivos: o goleiro Marquito, o quarto-zagueiro Ronaldo, o meia David e o centroavante Gessy.

— Nós temos um bom elenco — explica o técnico José Alves da Silva. — Quem entra joga bem e acaba ficando.

A categoria juvenil foi formada por garotos nascidos em 74 e 75. É uma das cinco que disputa campeonato a t o s promovidos pela Federação Paulista de Futebol. As outras quatro são as de infantil, aspirantes, juniores e profissional. Os campeonatos das cinco são semelhantes, com equipes de todo o Estado. A base é formada pelas que participam da Primeira Divisão profissional.



Nossa equipe juvenil, campeã de 1991: devolvendo o troco ao Guarani, em grande estilo.



TAÇA SÃO PAULO Vice-campeão!

O São Paulo foi vice-campeão da Taça São Paulo de Futebol Júnior deste ano e fez dessa competição um verdadeiro laboratório: reforçou o time com nada menos que seis jogadores. São eles: Paulo Alexandre (centroavante, 19 anos), Evandro (meia, 17 anos), Índio (meia, 19 anos), Marquinhos (meia, 18 anos), Leo-mir (lateral-esquerdo, 19 anos), Catê, (meio-campo, 17 anos).

O time-base do São Paulo foi este: Alexandre, Pavão, Sérgio Baresi, Néelson e Cleomir; Mona, Pereira e Evandro; Catê, Andrei e Toninho. Esse time não ganhou a final do Vasco — perdeu nos pênaltis. Mas muito desses vice-campeões darão o que falar ainda neste ano. O médio-volante Mona, considerado a maior revelação do torneio até já estreou no time principal.

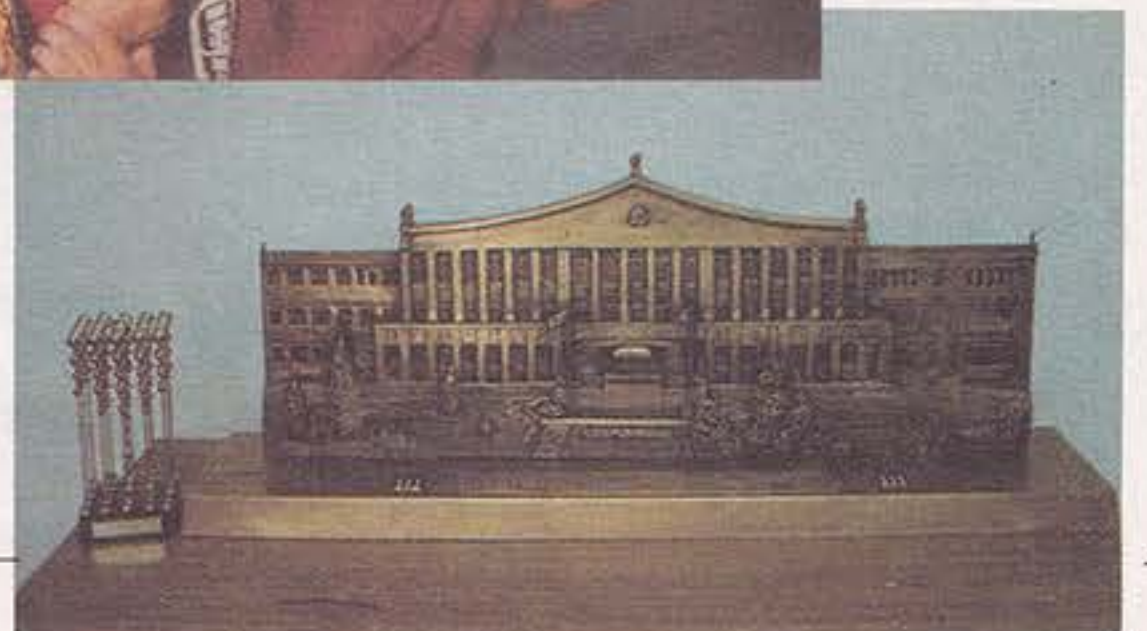
O São Paulo, porém, não tem pressa em aproveitá-los. A idéia é terminar de formá-los como jogadores de futebol, como aconteceu ainda recentemente com Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo, Sidney, Macedo e Elivélton, entre outros.

CAMPEÃO!



Nossos campeões do time principal ganharam dois grandes títulos

Vibração no Morumbi: o São Paulo é o campeão paulista de 1991 — título amplamente merecido. Levamos os dois títulos importantes do ano, Paulista e Brasileiro. O presidente José Eduardo Mesquita Pimenta entra em campo para comemorar junto aos torcedores. A alegria é de todos os são-paulinos.





CAMPEÃO!

Campanha brilhante

A campanha do São Paulo na primeira fase do Campeonato Paulista foi de dar inveja aos concorrentes: 17 vitórias, 8 empates e apenas uma derrota em 26 jogos. 46 gols marcados, 19 sofridos, saldo de 27. Na segunda fase, o brilho não foi diferente: 3 vitórias, 3 empates e nenhuma derrota. 13 gols feitos, 7 sofridos.

1º TURNO

25/7	Olímpia x São Paulo	1 a 1
28/7	São Paulo x Juventus	3 a 0
11/8	Sto. André x São Paulo	3 a 3
4/8	São Paulo x Rio Branco	1 a 0
7/8	São Paulo x Marília	5 a 2
10/8	São Carlosense x São Paulo	0 a 0
15/8	São José x São Paulo	2 a 3
17/8	São Paulo x Noroeste	3 a 1
27/8	São Paulo x União	1 a 0
29/8	Ponte Preta x São Paulo	0 a 0
11/9	São Paulo x São Bento	2 a 1
4/9	S. Paulo x Catanduvense	1 a 0
8/9	Internacional x São Paulo	0 a 1

2º TURNO

15/9	São Paulo x Santo André	0 a 0
18/9	Catanduvense x S. Paulo	0 a 5
21/9	São Paulo x Juventus	2 a 0
28/9	Rio Branco x São Paulo	0 a 1
2/10	São Paulo x São Carlosense	2 a 1
6/10	Marília x São Paulo	2 a 2
9/10	S. Paulo x Internacional	1 a 4
12/10	São Paulo x São José	5 a 0
17/10	Noroeste x São Paulo	1 a 1
23/10	S. Paulo x Ponte Preta	0 a 0
27/10	São Paulo x Olímpia	1 a 0
2/11	União x São Paulo	1 a 2

SEMIFINAIS

10/11	Palmeiras x São Paulo	2 a 4
13/11	São Paulo x Botafogo	2 a 1
17/11	Guarani x São Paulo	2 a 2
21/11	Botafogo x São Paulo	1 a 1
24/11	São Paulo x Guarani	4 a 1
1º/12	São Paulo x Palmeiras	0 a 0

FINAIS

8/12	Corinthians x São Paulo	0 a 3
15/12	São Paulo x Corinthians	0 a 0

Oficialmente, o São Paulo Futebol Clube foi fundado no dia 16 de dezembro de 1935 e jogou sua primeira partida no dia 25 de janeiro de 1936. Mas sua história na verdade começou antes, em 1930, com a extinção do futebol no Clube Atlético

Paulistano. Inconformado com a medida, um grupo de associados do Paulistano juntou-se a outro grupo da Associação Atlética Palmeiras da Floresta -- e da fusão nasceu o São Paulo Futebol Clube da Floresta, como era chamado. Em 35, porém, essa agremiação acabou desaparecendo.

O São Paulo de hoje nada tem a ver com aquele. A não ser na igualdade do nome. Tanto é que nos seus títulos não é computado o de 1931, ganho pelo São Paulo da Floresta.

De 36, quando disputou o seu primeiro campeonato paulista, até 91, o São Paulo conquistou os de 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89 e 91. Portanto, 16 títulos. Mais do que qualquer outro. Média de um título de paulista a cada 3 anos e cinco meses.

Os times campeões, inesquecíveis, foram estes:

1943: King, Piolim e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. Técnico: Joreca.

1945/1946: Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Lelé, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Joreca.

1948/1949: Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China (Friaça), Lelé (Ponce de León), Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Feola.

Todos os times vitoriosos

1953: Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira. Técnico: Jim Lopes.

1957: Poy, De Sordi e Mauro; Sarará (Dino Sani), Vítor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro. Técnico: Bella Gutman.

1970: Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gérson; Paulo, Terto, Toninho Guerreiro e Paraná. Técnico: Zezé Moreira.

1971: Sérgio, Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson e Gérson; Terto, Pedro Rocha, Toninho e Paraná. Técnico: Osvaldo Brandão.

1975: Valdir Perez, Néelson, Samuel, Paranhos e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos; Terto, Murici e Serginho. Técnico: José Poy.

1980: Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva.

1981: Valdir Perez, Getúlio, Oscar (Gassem), Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Renato e Mário Sérgio; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: Formiga.

1985: Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Falcão, Silas e Pita; Müller, Careca e Sidney. Técnico: Ciliinho.

1987: Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê e Edivaldo. Técnico: Ciliinho.

1989: Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizoli, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva.

1991: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelsinho; Sidney, Suélio e Raí; Müller, Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.



O clube fechado dos tricampeões nacionais

Em termos de campeonato nacional, o São Paulo entrou no ano passado no seleto grupo dos times que ganharam o título três vezes, do qual também participam o Internacional gaúcho e o Flamengo carioca. Apenas.

Os times inesquecíveis campeões brasileiros são estes:

1977:

Valdir Perez, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro e Dario Pereyra; Viana, Mirandinha e Zé Sérgio. Técnico: Rubens Minelli.

1986:

Gilmar, Fonseca, Vágner, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Careca e Sidney. Técnico: Pepe.

1991:

Zetti, Cafu (Zé Teodoro), Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Bernardo, Raí e Elivélton (Cafu); Mário Tilico, Müller e Macedo. Técnico: Telê.



Campeões de ontem, de hoje, de sempre (acima, o time campeão de 1970). E com um olho no Mundial de Clubes, no Japão.

Já estamos pensando nos títulos deste ano.

O objetivo do São Paulo em 92 é conquistar cinco títulos importantes: dos campeonatos brasileiro, paulista, da Copa do Brasil, da Copa Libertadores da América e do Mundial Interclubes. Três dessas competições serão realizadas no primeiro semestre (Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores), ficando as outras duas para o segundo.

A primeira providência da diretoria para alcançar a meta proposta foi renovar o contrato de Telê Santana, que está super-motivado:

— Temos condições de vencer todas as competições. Para tanto, a idéia é ter dois bons jogadores em cada posição. Quando um titular se machuca ou sai por cansaço, o que entrar tem de dar conta do recado. Conseguindo isso, penso que teremos grandes chances.

Os primeiros contratados do ano foram os mineiros Ronaldo Luís (lateral-

esquerdo de 24 anos), Palhinha (atacante de 23 anos) e Gilmar (centroavante de 24 anos) e o paulista Marcinho (ponta-esquerda de 23 anos). Ronaldo Luís e Palhinha vieram do América Mineiro, Gilmar, do Democrata de Governador Valadares e Marcinho, do Ituano. Todos por empréstimo, com preço do passe estipulado e muita vontade de se consagrar no São Paulo.

— Jogar no campeão do Brasil é um sonho -- resume Gilmar, artilheiro do Campeonato Mineiro do ano passado. Os outros concordam e vão mais longe, admitindo que o sonho de chegar à Seleção Brasileira ficou mais perto.

Telê Santana afastou a possibilidade da formação de dois times para evitar o desgaste físico das competições que serão disputadas ao mesmo tempo.

-- O melhor é um time só, com 22 titulares. Ou seja, 22 jogadores de nível.

Bons negócios são aqueles em que as duas partes ganham, como aconteceu com o São Paulo e Telê Santana quando resolveram se ligar. O time lutava para superar os problemas que o tinham levado à Série B do Campeonato Paulista; o técnico não gostaria de encerrar a sua carreira com a imagem de *pé frio* que boa parte da imprensa lhe imputava.

O São Paulo voltou às glórias, primeiro com o vice-campeonato brasileiro em 90 e depois com os títulos do ano passado. E Telê voltou a ser o técnico mais cotado do País, visto que várias pesquisas da imprensa o apontaram como preferido do público para assumir o comando da Seleção Brasileira, na época em que Carlos Alberto Parreira foi o escolhido pela CBF.

Ele reconhece que o São Paulo o ajudou a resgatar a credibilidade da opinião pública — a imagem de *pé frio* estava forte demais. Agora, em vez de *pé frio*, ele é enaltecido por ser o único treinador que conquistou os títulos estaduais mais importantes do Brasil: carioca, com o Fluminense; gaúcho, com o Grêmio; mineiro, com o Atlético; e paulista, com o São Paulo.

-- Eu vim para o São Paulo fazer o trabalho que sempre procuro fazer nos clubes por onde passo: honesto, leal, procurando o espetáculo em favor do futebol. Mas nem sempre isso dá certo. Aqui no São Paulo deu, porque o clube tem a melhor estrutura do Brasil e é muito bem administrado.

Com Telê, o São Paulo voltou às melhores glórias do futebol.

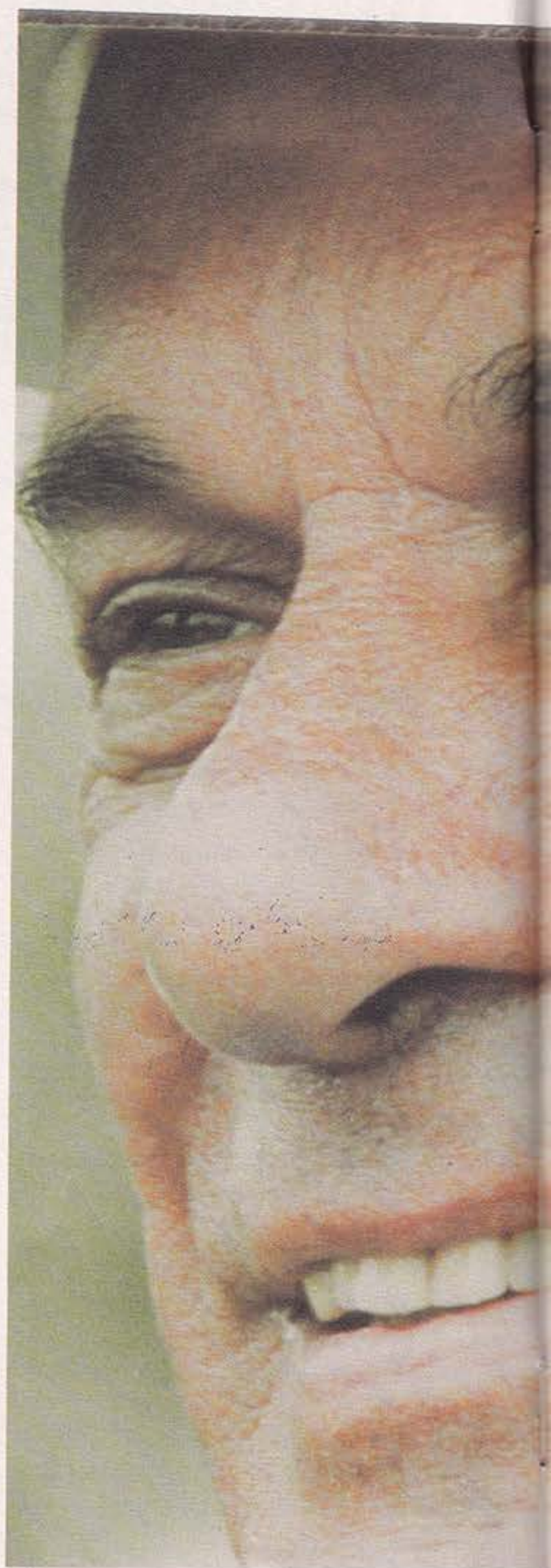
Terminado o Campeonato Paulista, Telê quis encerrar a carreira, mas os apelos da diretoria e da torcida foram mais fortes.

Ele vai trabalhar para o São Paulo chegar ao título mundial de clubes — e, agora, credibilidade em alta, dá sua receita para o futebol brasileiro voltar a ser grande:

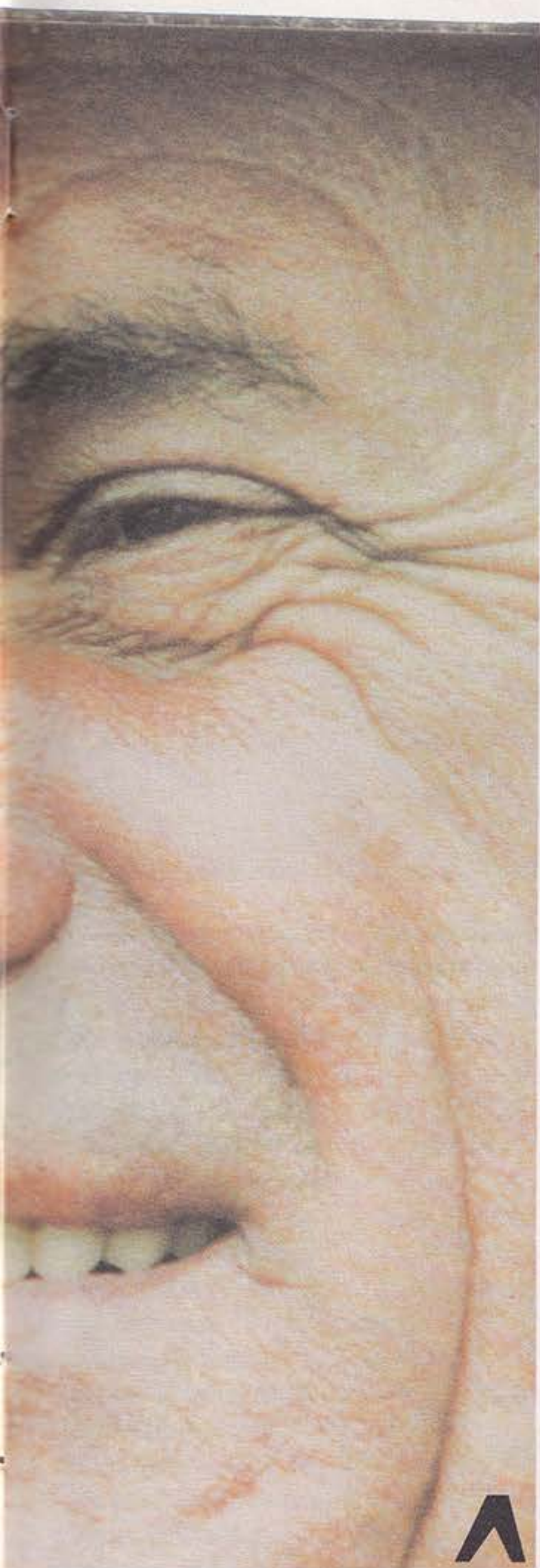
— Todos que vivem no meio devem se preocupar com o jogar bola. Não só jogadores e técnicos, mas também árbitros, preparadores físicos, dirigentes, imprensa, enfim, todos. É preciso bons gramados, boas bolas. É preciso cuidar da infraestrutura, como fazem os europeus.

Segundo o treinador, o erro do brasileiro começa cedo, quando o garoto entra no jogo pensando apenas em vencer, nem que seja dando socos e pontapés:

— Alguém ensina isso ao garoto. Quem?



VIVA



Com o São Paulo, Telê recuperou a imagem de técnico vencedor.

A consagração de Telê perante a opinião pública aconteceu no final do ano passado, quando a CBF resolveu dispensar o técnico da Seleção Paulo Roberto Falcão, já que a equipe não tivera boa atuação na Copa América. A Rádio Bandeirantes fez a sua consulta popular sobre quem deveria ser o técnico, com os ouvintes manifestando a escolha no ar. O nome de Telê beirou os 70%. A Rede Globo divulgou sua pesquisa — com jogadores, técnicos e torcedores — no Jornal Nacional com números praticamente iguais: Telê em torno de 70%, Carlos Alberto Silva e Carlos Alberto Parreira empatados perto dos 10%. A Gazeta Esportiva colocou cupom em algumas das suas edições para os leitores votarem. Dos 342 votos que retornaram à redação, nada menos que 312 foram para Telê. Apesar disso, a CBF não chamou o técnico do São Paulo, preferindo convidar Parreira.

Telê Santana é um profissional realizado. Como jogador, reconhece que seu talento não podia ser comparado ao de Garrincha ou Julinho Botelho, os melhores pontas-direitas das décadas de 50/60. Mas diz ter feito uma carreira de sucesso, jogando a maior parte dela num time do porte do Fluminense.

Como técnico, tem sido o mais importante do Brasil há pelo menos dez anos. Formou uma Seleção em 1982 que se tornou inesquecível mesmo não tendo sido campeã: Valdir Perez, Leandro, Oscar, Luizinho e Júnior; Toninho Cerezo, Sócrates, Falcão e Zico; Serginho e Éder. No mundo, este time é comparado com a Seleção da Hungria de 1954 e com a Seleção da Holanda de 1974. As três não foram campeãs, mas encantaram mais do que as que venceram aquelas copas.

Nos clubes que dirigiu (Fluminense, Atlético Mineiro, Grêmio, Flamengo, Palmeiras, Al Ahli da Arábia Saudita e São Paulo), Telê também só deixou boas lembranças — e os títulos de campeão carioca de 69 (Fluminense), mineiro de 70 e 78 (Atlético), gaúcho de 77 (Grêmio), tricampeão árabe com o Al Ahli, campeão paulista de 92 com o São Paulo e campeão brasileiro de 71 (Atlético Mineiro) e de 91 com o São Paulo. Ufa!



O pé-frio de Telê deu nisso

TELE



RAÍ

Que belo futebol!



Depois que Ricardo Rocha e Leonardo foram embora, Raí, aos 26 anos, tornou-se o jogador-símbolo do São Paulo. Suas exibições nas finais dos campeonatos brasileiro e paulista do ano passado o credenciam também como o jogador-símbolo do Brasil. É referência tanto para o torcedor ir ao estádio como para o companheiro se livrar do aperto durante a partida. Dele se pode esperar tudo: um lançamento perfeito, um carrinho para desarmar o adversário, um toque genial de calcanhar ou um gol sensacional. Mesmo porque Raí, agora, deu de fazer gols, também. Tanto que foi o artilheiro do Campeonato Paulista.

De estilo semelhante ao de grandes craques como Ademir da Guia e Mengálvio, Raí é daqueles jogadores que parecem lentos, talvez porque sejam altos. Mas só parecem. Ademir foi o maestro da Academia do Palmeiras. Mengálvio ditava o jogo do

Santos de Pelé. Raí é o comandante do São Paulo. É o jogador que dá ritmo ao time, e que como capitão dirige os outros dentro do campo.

— Os gols que tenho feito são apenas consequência do trabalho que todo o time vem realizando — explica o craque, que, no entanto, não exagera na humildade. Reconhece que está gostando de ser artilheiro.

— É claro que é gostoso fazer gols. É, na verdade, a coisa mais gostosa do futebol. Entretanto, o mais importante para um jogador não são os seus gols e, sim, o time em que joga. Importante

é jogar num clube como o São Paulo, que está sempre na ponta — diz o jogador.

De cabeça, de falta, após uma tabela...

Raí tem feito todo tipo de gol, o que, para ele, tem uma explicação: experiência.

— Eu sempre fui um meia de fazer gols, mas não tanto assim. Penso que com o passar dos anos a gente vai ganhando confiança e vai se aprimorando. Esforço para

É ele que dá ritmo ao time. E, como se fosse pouco, agora deu de fazer gols.

isso é que não falta.

Raí está no São Paulo desde 87. Veio do Botafogo de Ribeirão Preto na até então maior transação entre



NELSINHO

A vitória sobre a má sorte está consolidada

Nelsinho não teve férias. Ele se submeteu a uma cirurgia para retirada do pino e placa de platina que auxiliaram na consolidação de sua fratura na tíbia e perônio, sofrida no dia 28 de outubro de 1990. A vitória sobre a má sorte está, portanto, consolidada: Nelsinho voltou a jogar bem e a ser campeão.

O lateral-esquerdo campeão paulista também de 80, 85, 87 e 89 e campeão brasileiro de 86 (todos os títulos conquistados pelo clube na década de 80), está no time titular há seis meses, desde a venda do passe de Leonardo para o Valencia, e melhorando de jogo para jogo. Já se pode até dizer que ele merece nova chance na Seleção Brasileira.

Mas foi difícil. Nelsinho nem gosta de lembrar: a fratura exposta e ruptura total de ligamentos que sofreu no tornozelo esquerdo parecia não ter solução.

Foi num jogo entre São Paulo e Flamengo, pelo Campeonato Brasileiro,

realizado na cidade mineira de Juiz de Fora. Na ocasião, estava emprestado ao Flamengo (junto com Bobô, em troca de Leonardo e Alcindo). Aos 8 minutos de jogo, após disputar uma bola com Raí num espaço próximo à área do São Paulo, ele sofreu um carrinho de Antônio Carlos e se machucou. Do estádio foi direto para o hospital, onde ficou três horas na mesa de operação.

— Foi azar meu. Não houve maldade do Antônio Carlos — explicava. Ficou 30 dias com o pé esquerdo gessado, mais 30 sem poder apoiá-lo no chão e mais 90 deslocando-se de muletas.

Quando pôde, enfim, pisar novamente num campo de futebol para treinar, estava outra vez no São Paulo, devolvido pelo Flamengo, e arrependido por um dia ter dito que não tinha mais motivação para jogar no Tricolor.

clubes do futebol brasileiro. Ele foi contratado logo depois que voltou da sua primeira convocação para a Seleção Brasileira, na época dirigida por Carlos Alberto Silva. Foi campeão paulista daquele ano e de 89. Campeão também em 91, duas vezes.

Seu currículo demonstra que a força de vontade é o seu segredo. Em 86, com 20 anos, foi emprestado do Botafogo para a Ponte Preta. Ao devolvê-lo, o clube de Campinas sequer consultou o contrato para se certificar do valor em que o passe estava estipulado. Raí havia sofrido duas fraturas no pé e voltou para Ribeirão Preto com a imagem de jogador-bibelô. Foi preciso muita luta para superar o trauma e apagar aquela imagem.

Em 88, já no São Paulo, sofreu outra fratura no pé, desta vez no esquerdo. Raí superou tudo. Lançador, ladrão de bola, beque, veloz, artilheiro, Seleção, ídolo. Raí é hoje o jogador-show do Brasil.



Nelsinho não quer saber de outro clube.



ZETTI

O goleiro que agora é uma unanimidade. E uma garantia.

Zetti foi o único jogador citado nominalmente por Carlos Alberto Parreira no final do ano passado, após todas as decisões — em diversos Estados — que o técnico da Seleção Brasileira assistiu. Parreira disse que as grandes defesas de Zetti foram o principal fator da classificação do São Paulo (e desclassificação do Palmeiras, no 0 a 0 do dia 1º de dezembro) às finais contra o Corinthians.

Realmente. Foi como se Zetti estivesse dando uma resposta ao Palmeiras, que chegou a esquecê-lo na reserva. Primeiro, uma bela defesa em uma falta muito bem cobrada por Edu. Depois, uma ponte sensacional para colocar a escanteio um chute de Jorginho. Em seguida, outro vôo espetacular para buscar uma bola de Evair que a torcida já dava como gol certo. As saídas da meta foram perfeitas, corajosas. Zetti não errava uma

jogada e o desespero dos palmeirenses ia aumentando, aumentando.

No final, 0 a 0. São Paulo classificado, Palmeiras eliminado. Recebendo todos os prêmios como o melhor jogador em campo, Zetti garantia: sua boa atuação nada teve a ver com o nome do adversário.

“Nada tenho contra o Palmeiras. O que tenho, sim, é a favor do São Paulo, time que me dá condições de trabalhar e crescer na carreira.”

Grande Zetti: o Palmeiras nunca mais vai esquecê-lo.



Perdeu a invencibilidade, ganhou a Seleção.

Ao mesmo tempo em que quebrou a invencibilidade de Zetti, que chegou a ficar 680 minutos sem tomar gols no último Campeonato Paulista, o atacante Édson Borges, do Grêmio São-carlense, previu a convocação, do goleiro do São Paulo para a Seleção Brasileira, como acabou acontecendo:

-- Ele não merecia ter perdido a invencibilidade de sua meta -- disse Borges, logo após ter feito o gol que tirou de Zetti a chance de chegar ainda mais próximo do tempo recorde de um goleiro sem tomar gol. — De qualquer

jeito, tenho certeza de que isso não impedirá sua convocação para a Seleção Brasileira, o que ele vem merecendo há muito tempo —, concluiu o centroavante do São-carlense.

— É claro que vibrei com as duas convocações para a Seleção em 91. Mas eu já esperava. O profissional vale pela sua regularidade e há tempos eu venho mantendo o mesmo ritmo — comentou Zetti, hoje um dos grandes ídolos da nossa torcida.

Jogador esquecido

Para chegar a essa situação, ele teve de trabalhar muito, com a determinação que só se encontra nos fortes. Sua provação durou mais de dois anos, a partir de novembro de 88, quando fraturou a perna após um choque com Bebeto, então centroavante do Flamengo.

De titular absoluto, passou a jogador esquecido. O Palmeiras tinha Veloso em plena forma e não dava chances para Zetti nem na reserva.

Tempo pela frente

O São Paulo, então, resolveu apostar em Zetti. E acertou. Para começar, ele teve de ganhar uma luta interna, com Gilmar. Não só na técnica, mas também no grito, pois o gaúcho não era de aceitar a reserva. Gilmar, então, teve de ir embora (para o Flamengo), pois Zetti ganhou a parada.

Armellino Donizetti Quagliatto está, atualmente, com 26 anos de idade. Com tempo, portanto, para fazer novas e importantíssimas defesas pelo São Paulo e pela Seleção.



Macedo: volta por cima.



Antônio Carlos e Raí: ganhando experiência e fama.

GENTE DE SELEÇÃO

Oito dos nossos ajudam o futebol do Brasil

Nada menos que oito jogadores do São Paulo foram convocados para a Seleção Brasileira no segundo semestre do ano passado: Zetti, Antônio Carlos, Muller, Raí, Ronaldo, Elivélton, Cafu e Macedo. Dois deles, Elivélton e Cafu, foram chamados para duas seleções, a principal e a pré-olímpica; Zetti, Antônio Carlos, Müller, Ronaldo e Raí participaram da principal, do técnico Carlos Alberto Parreira; e Macedo foi convocado por Ernesto Paulo, da Seleção Pré-Olímpica — da qual pediu para sair por não compreender os métodos do técnico. Este ano ele promete dar a volta por cima.

Dos oito, cinco foram formados na "Escola de Futebol Vicente Feola": Cafu, Elivélton, Müller, Ronaldo e Antônio Carlos. Este último chegou ao clube já como profissional, mas ainda muito inexperiente. Foi ganhando condição atuando com os juniores e mesmo com os juvenis. Macedo veio do Rio Branco de Americana com um pouco mais de experiência — e nome — do que Antônio Carlos. Mas também estava verde e começou a amadurecer no Tricolor. Só Raí e

Zetti tinham nome quando chegaram ao São Paulo.

Na última convocação de Parreira — para o jogo contra a Tchecoslováquia, em Goiânia —, a novidade são-paulina foi o quarto-zagueiro Ronaldo, chamado pela primeira vez.

— Este ano foi maravilhoso. Me firmei como titular do São Paulo, ganhei títulos e ainda fui convocado para a Seleção. Foi demais. Creio que devo dividir os méritos dessa convocação: 50% para o meu trabalho e minha dedicação e

50% para Telê, pela força que tem me dado em todos os instantes.

Todos os convocados sabem, entretanto, que o fato de ter sido lembrado no passado pouco significa para o futuro. Estão cansados de ouvir uma máxima que Telê Santana não se cansa de repetir:

— Ficar na Seleção é mais difícil do que entrar. A maioria entra e sai logo.

Por isso, o pensamento deles pode ser sintetizado por esta frase do zagueiro-central Antônio Carlos:

— Essa convocação já era. Estou preocupado é com as próximas.



Os títulos são o caminho natural para a Seleção

E, agora, a

No dia 6 de março de 92, uma sexta-feira, em Criciúma, interior de Santa Catarina, o São Paulo inicia a sua participação na Copa Libertadores das Américas pela sexta vez: enfrenta o time do Criciúma, que em termos de ranking do futebol brasileiro, está bem abaixo. O São Paulo estará na Libertadores graças ao título de campeão brasileiro; o Criciúma, devido ao título de campeão da Copa do Brasil, competição disputada pelos campeões estaduais do ano anterior. Os outros dois componentes do Grupo 2 são o campeão e o vice da Bolívia: Bolívar e Oruro.

Nos dias 17 e 20 de março o São Paulo joga na Bolívia. Recebe o Criciúma no dia 2 de abril e os times bolivianos nos dias 7 e 14 do mesmo mês. Nessa fase, classificam-se os três primeiros colocados (só um fica de fora).

A Libertadores-92 terá cinco grupos: **Grupo 1** - três times do Chile e dois da Argentina; **Grupo 2** - dois times do Brasil (São Paulo e Criciúma) e dois da Bolívia (Bolívar e San Jose de Oruro); **Grupo 3** - dois times do Equador e dois da Venezuela; **Grupo 4** - dois times da Colômbia e dois do Peru; **Grupo 5** - dois times do Uruguai e dois do Paraguai.

Com a classificação de três equipes por grupo (quatro no grupo I), a segunda fase terá 16 clubes, o que pode incluir o atual campeão, o Colo-Colo de Santiago do Chile. Os 16 formarão oito grupos de dois, com jogos de ida e volta, eliminatórios. Na terceira fase, mesmo esquema: oito grupos de dois, jogos de ida e volta, ficando apenas os campeões.

A quarta fase, ou semifinal, obedecerá o esquema das anteriores: jogos eliminatórios de ida e volta que apontarão os finalistas. Estes, da mesma maneira, disputarão o título em jogos de ida e volta.

A TABELA	
1992	
6/3	Criciúma e São Paulo
8/3	Bolívar e Oruro
17/3	Oruro e São Paulo
20/3	Bolívar e São Paulo
24/3	Oruro e Criciúma
27/3	Bolívar e Criciúma
2/4	São Paulo e Criciúma
2/4	Oruro e Bolívar
7/4	São Paulo e Oruro
10/4	Criciúma e Oruro
14/4	São Paulo e Bolívar
18/4	Criciúma e Bolívar



O diretor Fernando Casal De Rey e o técnico Telê: Libertadores não se ganha só com futebol, mas com o coração.



GRUPOS	PRIMEIRA FASE
I	ARGENTINA CHILE
II	BOLÍVIA Bolívar / Oruro BRASIL São Paulo / Criciúma
III	EQUADOR VENEZUELA
IV	COLÔMBIA PERU
V	PARAGUAI URUGUAI

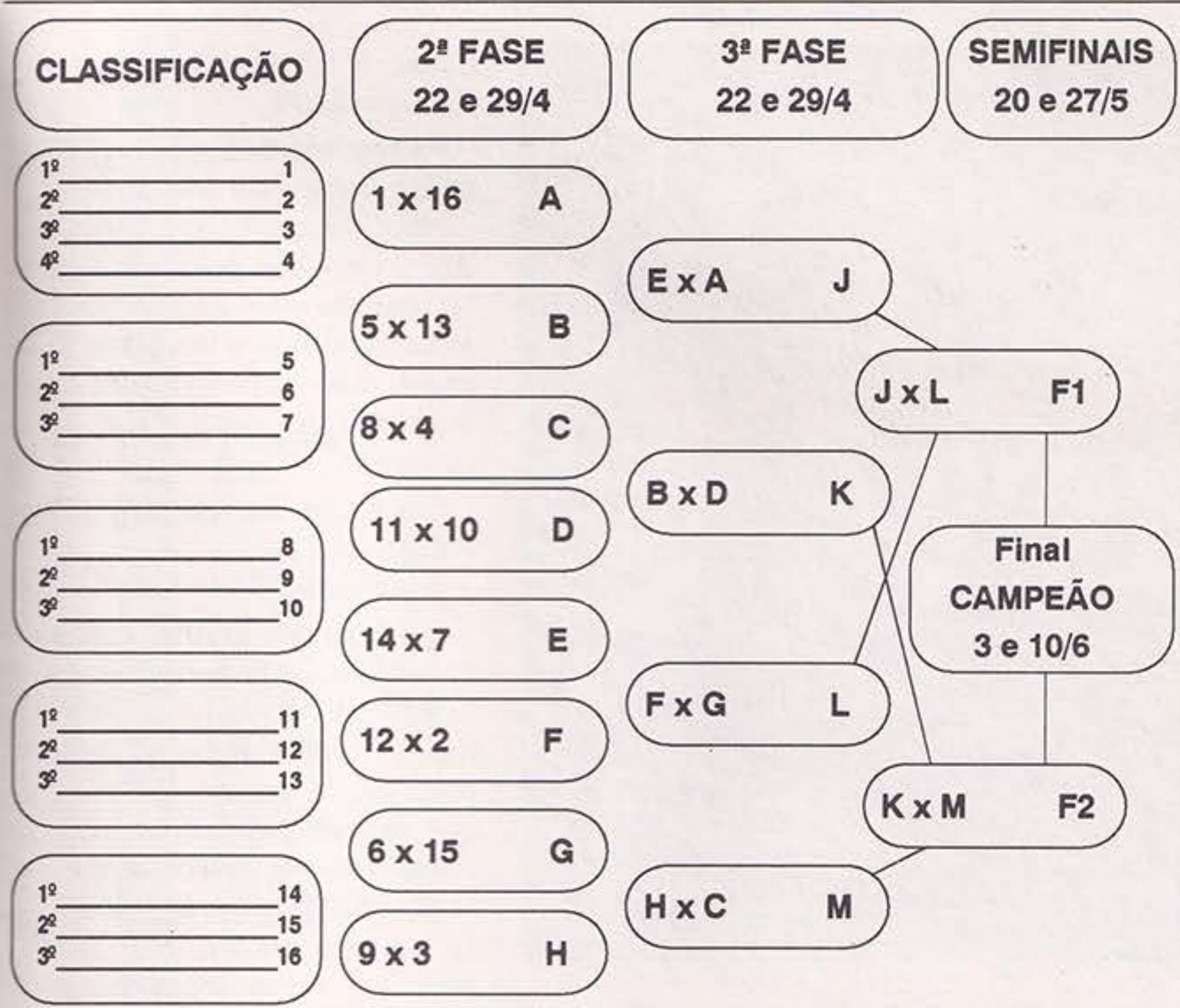
Nossas lutas pelas Américas

Das outras cinco vezes que disputou a competição mais importante da América do Sul, o São Paulo só chegou à fase final em uma delas, em 74. Perdeu o jogo-extra de desempate para o Independiente da Argentina, em Santiago do Chile, por 1 a 0.

Em 72, ano da sua primeira participação na Copa, o São Paulo chegou à fase semifinal. Foi eliminado também pelo Independiente de Buenos Aires.

Nas suas outras três participações o Tricolor saiu logo na primeira fase.

Libertadores.



1978

O São Paulo foi eliminado logo na primeira fase. O campeão desse ano foi o Boca Juniors, da Argentina. Vice: Deportivo de Cali, Colômbia.

- 15/3 Atlético Mineiro e São Paulo 1 a 1
- 22/3 Palestino do Chile e São Paulo 0 a 1
- 26/3 Union Española/Chile e S. Paulo 1 a 1
- 9/4 São Paulo e Atlético Mineiro 2 a 1
- 16/4 São Paulo e Palestino 2 a 1
- 20/4 São Paulo e Union Española 1 a 1

Time-base: Valdir Perez, Getúlio, Estêvão, Jaime e Antenor; Chicão, Teodoro e Dario Pereyra; Viana, Mirandinha e Zé Sérgio. Técnico: Rubens Minelli.

1982

O São Paulo foi eliminado na primeira fase pelo time que viria a ser o campeão, o Peñarol do Uruguai, que disputou o título com o chileno Cobreloa.

- 13/8 São Paulo e Grêmio 2 a 2
- 17/8 Defensor/Uruguai e São Paulo 1 a 3
- 20/8 Peñarol/Uruguai e São Paulo .. 1 a 0
- 3/9 Grêmio e São Paulo 0 a 0
- 14/9 São Paulo e Peñarol 0 a 1
- 21/9 São Paulo e Defensor 2 a 1

Time-base: Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Gassem e Nelsinho; Almir, Everton e Mário Sérgio; Renato, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: José Poy.

1987

O São Paulo foi desclassificado na primeira fase. O campeão foi o Peñarol do Uruguai. Vice: América de Cali, Colômbia.

- 27/3 Guarani e São Paulo 3 a 1
- 10/4 São Paulo e Cobreloa do Chile 2 a 1
- 8/5 São Paulo e Colo-Colo do Chile 1 a 2
- 4/6 São Paulo e Guarani 2 a 2
- 16/6 Cobreloa e São Paulo 3 a 1
- 19/6 Colo-Colo e São Paulo 2 a 2

Time-base: Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê e Edivaldo. Técnico: Cilinho.

1972

O São Paulo chegou à fase semifinal, quando foi eliminado pelo Independiente de Buenos Aires. O time argentino foi o campeão, depois de bater o Universitário do Peru na fase final.

- 30/1 Atlético Mineiro e São Paulo 2 a 2
- 1/3 S. Paulo e Olímpia/Paraguai 3 a 1
- 5/3 São Paulo e Cerro/Paraguai 4 a 0
- 9/3 São Paulo e Atlético Mineiro 0 a 0
- 23/3 Cerro e São Paulo 3 a 2
- 26/3 Olímpia e São Paulo 0 a 1
- 6/4 Barcelona/Equador e S. Paulo.. 0 a 0
- 21/4 São Paulo e Barcelona..... 1 a 1
- 27/4 S. Paulo e Independiente/Arg .. 1 a 0
- 4/5 Independiente e São Paulo 2 a 0

Time-base: Sérgio, Forlan, Samuel, Arlindo e Gilberto; Édson e Pedro Rocha; Paulo, Terto, Toninho e Paraná. Técnico: Alfredo Ramos.

1974

O São Paulo foi finalista. Perdeu o título para o Independiente de Buenos Aires num jogo extra de desempate realizado em Santiago do Chile.

- 30/3 São Paulo e Palmeiras 2 a 0
- 14/4 Wilsterman/Bolívia e São Paulo 0 a 1
- 17/4 Deportivo/Bolívia e São Paulo .. 1 a 1
- 24/4 Palmeiras e São Paulo 1 a 2
- 30/4 São Paulo e Deportivo 3 a 3
- 8/5 São Paulo e Wilsterman 5 a 0
- 8/9 Millonarios/Colômbia e S. Paulo 0 a 0
- 11/9 Defensor do Peru e São Paulo .. 0 a 1
- 27/9 São Paulo e Millonarios 4 a 0
- 2/10 São Paulo e Defensor 4 a 0
- 12/10 São Paulo e Independiente/Arg 2 a 1
- 16/10 Independiente e São Paulo 2 a 0
- 19/10 Independiente e São Paulo 1 a 0

Time-base: Valdir Perez, Forlan, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão e Zé Carlos; Mauro, Mirandinha, Rocha e Piau. Técnico: José Poy.



HOMERO, O SÃO-PAULINO.

A vida de Homero Bellintani se confunde com a história do São Paulo. Ele fala do clube como se falasse de um irmão, ou mesmo de um filho. Seus olhos brilham e sua voz se torna um tanto orgulhosa quando lembra a odisséia daqueles que — como ele — tornaram possível a realidade de hoje deste colosso chamado São Paulo Futebol Clube.

— O time só tinha onze camisas — lembra. Quando uma rasgava, a dona Catarina, que fazia tudo no clube, passava uma costura e deixava o material em ordem.

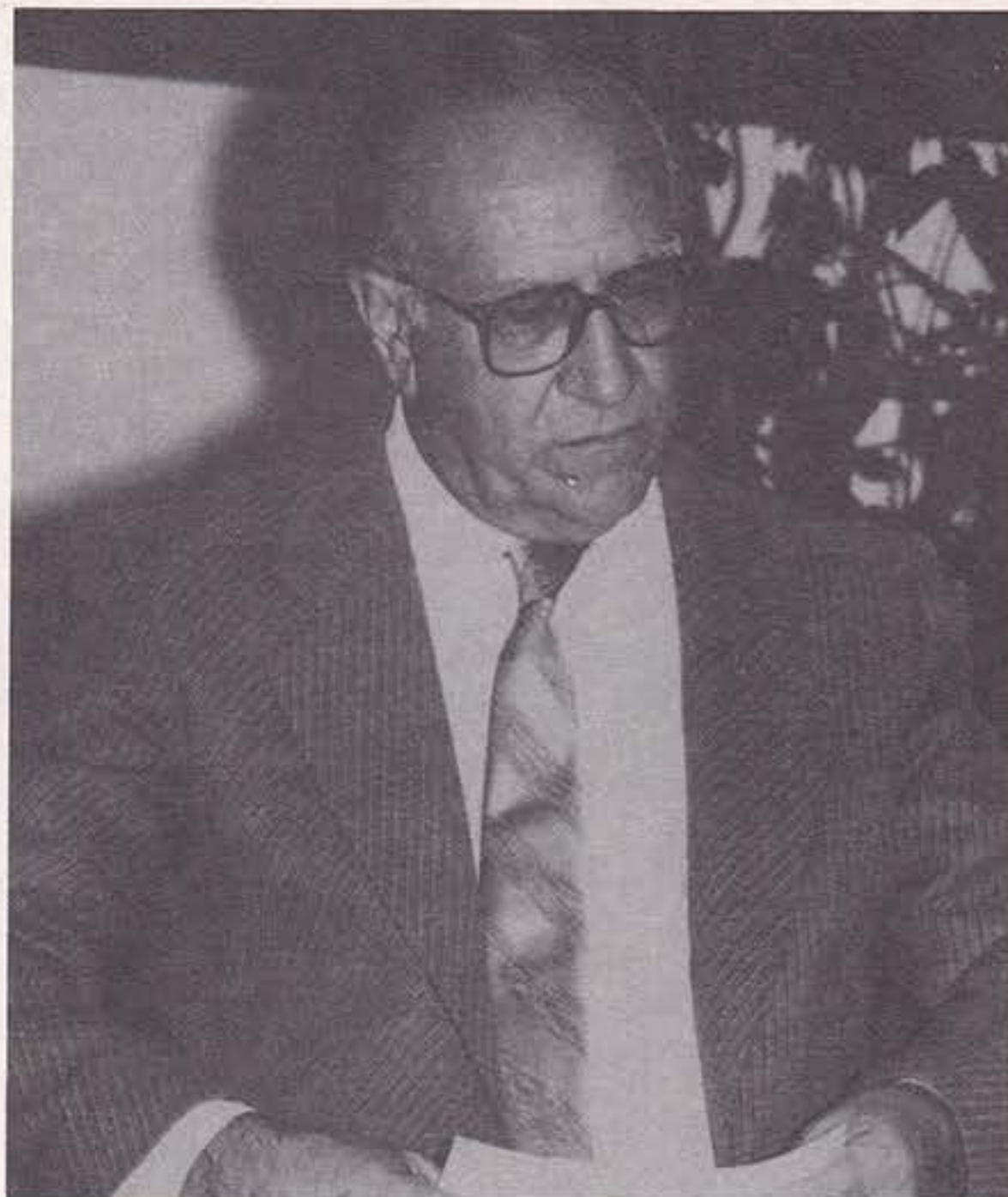
A ligação que este ex-presidente do Conselho Deliberativo tem com o São Paulo fica clara na resposta que deu a um pedido para ele contar uma história pessoal.

— Em 39, o São Paulo deixou de ser campeão por uma falha do juiz, que validou um gol de mão feito pelo Carlito, do Corinthians. Ganhávamos por 1 a 0, caiu um terrível temporal e o jogo foi adiado para a terça-feira, no Parque São Jorge. Cabulei o trabalho para ir ao jogo. Na quarta, meu patrão perguntou porque eu não fui trabalhar. Respondi que estava doente. 'Doente, disse-me ele, desde quando uma pessoa doente vai ao futebol? Também fui ao jogo e vi você lá. Está despedido'. Depois, vim a saber que ele era conselheiro do Corinthians. Hoje, somos bons amigos. Mas pior mesmo foi perder o título por culpa do juiz.

Uma história sobre um atleta nosso...

Roberto Gomes Pedrosa. Embora recebesse salário como jogador, ele nunca levou dinheiro do clube para casa. Distribuía aos funcionários mais modestos.

Em 57, o senhor dividiu com Manoel



Raymundo Paes de Almeida a diretoria de futebol. Qual a emoção do campeonato?

Eu não dividi com o Manoel. Foi ele que dividiu comigo, pois era o titular. Eu sabia o meu lugar e respeitava o dele. Ganhamos aquele título marcando 3 a 1 no Corinthians, em uma tarde memorável, o coração explodindo em mil pedaços de amor pelo São Paulo...

Sua maior tristeza?

A perda do tri em 50, quando o São Paulo estava cinco pontos na frente e não chegou ao título.

Sua maior alegria?

Incontáveis. Mas uma das maiores foi o título de sócio benemérito, o de benemérito das torcidas e estes dois últimos títulos de campeão que me foram ofere-

cidos, o do Brasileiro e o do Paulista de 91.

Faltou em sua vida alguma coisa dentro do São Paulo?

Não. Enquanto tive oportunidade, trabalhei pelo São Paulo. Só lamento estar doente. Mesmo assim continuo a trabalhar pelo clube, pelo respeito a essa bandeira das três cores, pelas onze camisas...

Um sonho em relação ao São Paulo

A pacificação.

E o livro que senhor está escrevendo. Já tem nome?

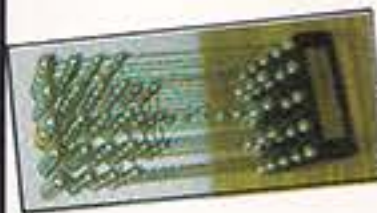
Sim. "A Verdadeira História do São Paulo Futebol Clube". A obra já está pronta. É um livro que me comprometi a escrever. Falta editar alguma coisa, que eu ainda não fiz por causa da doença que me atacou. Mas tenho tudo nos meus arquivos. Se o destino não quiser que eu termine a obra, que outro são-paulino o faça, talvez meu filho. É ler as pesquisas, desenvolvê-las e editá-las.

Uma mensagem...

A fé, que ela seja inquebrantável, sempre amiga da esperança. E o meu obrigado a todos que dirigiram e que continuam a dirigir o meu querido São Paulo Futebol Clube. Resumo em dois nomes a homenagem que gostaria de prestar a todos os companheiros destes 56 anos de São Paulo: Laudo Natel, realizador do sonho de Cícero; e Manoel Raymundo, viga-mestra, meu grande amigo, meu grande irmão, companheiro de todas as horas. Para mim, o time será sempre o das onze camisas...

(Entrevista concedida em 21/01/92.
Homero faleceu no dia 02/02/92.)

**TRICAMPEÃO
BRASILEIRO
77-86-91**



Estádio "Cícero Pompeu de Toledo" - Morumbi

1992

**CAMPEÃO
PAULISTA 1991**



Área Social/SPFC



Centro de Treinamento e Alojamento Barra Funda



Centro de Treinamento e Alojamento Barra Funda

JANEIRO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
1				1	2	3	4
2	5	6	7	8	9	10	11
3	12	13	14	15	16	17	18
4	19	20	21	22	23	24	25
5	26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
5						1	
6	2	3	4	5	6	7	8
7	9	10	11	12	13	14	15
8	16	17	18	19	20	21	22
9	23	24	25	26	27	28	29

MARÇO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
10	1	2	3	4	5	6	7
11	8	9	10	11	12	13	14
12	15	16	17	18	19	20	21
13	22	23	24	25	26	27	28
14	29	30	31				

ABRIL

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
14				1	2	3	4
15	5	6	7	8	9	10	11
16	12	13	14	15	16	17	18
17	19	20	21	22	23	24	25
18	26	27	28	29	30		

MAIO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
18						1	2
19	3	4	5	6	7	8	9
20	10	11	12	13	14	15	16
21	17	18	19	20	21	22	23
22	24	25	26	27	28	29	30

JUNHO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
23				1	2	3	4
24	7	8	9	10	11	12	13
25	14	15	16	17	18	19	20
26	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30				

JULHO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
27				1	2	3	4
28	5	6	7	8	9	10	11
29	12	13	14	15	16	17	18
30	19	20	21	22	23	24	25
31	26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
31						1	
32	2	3	4	5	6	7	8
33	9	10	11	12	13	14	15
34	16	17	18	19	20	21	22
35	23	24	25	26	27	28	29



"O Clube da fé"

SETEMBRO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
36				1	2	3	4
37	6	7	8	9	10	11	12
38	13	14	15	16	17	18	19
39	20	21	22	23	24	25	26
40	27	28	29	30			

OUTUBRO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
40				1	2	3	
41	4	5	6	7	8	9	10
42	11	12	13	14	15	16	17
43	18	19	20	21	22	23	24
44	25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
45	1	2	3	4	5	6	7
46	8	9	10	11	12	13	14
47	15	16	17	18	19	20	21
48	22	23	24	25	26	27	28
49	29	30					

DEZEMBRO

SEMANA	D	S	T	Q	Q	S	S
49				1	2	3	4
50	6	7	8	9	10	11	12
51	13	14	15	16	17	18	19
52	20	21	22	23	24	25	26
53	27	28	29	30	31		

- TÍTULOS CONQUISTADOS**
- Tricampeão Nacional
 - Penta Vice-Campeão Paulista
 - 16 vezes Campeão Paulista
 - 13 vezes Vice-Campeão da América
 - 1 vez Vice-Campeão da América
 - Taça Libertadores da América




SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE




IBF
Indústria Brasileira de Formulários
Patrocinador oficial do SPFC

DEPARTAMENTO COMERCIAL E MARKETING SPFC


FORMULÁRIOS MOVEM TODOS OS NEGÓCIOS




Formulários
estão sempre na moda




Formulários
aumentam velocidade




Formulários
elevam temperaturas




Formulários
processam mais leite




Formulários
revelam a riqueza do solo



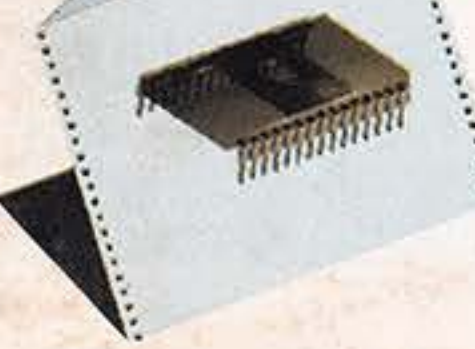
Formulários
organizam viagens



Formulários
tornam os campos
mais verdes



Formulários
embarcam mais mercadorias



Formulários
acumulam informações
complexas

Em todas as atividades econômicas, por todo o Brasil, estão os formulários IBF, propiciando segurança, rapidez e eficiência à organização e processamento das informações que movem todos os negócios.

A IBF, Indústria Brasileira de Formulários, dispõe de 11 unidades industriais e mais de 50 filiais estrategicamente distribuídas por todo o território nacional, produzindo formulários contínuos, cheques e impressos de segurança.

É uma das maiores fabricantes de bilhetes de passagem aérea do mundo, é recordista em loterias instantâneas e conta com um corpo de vendedores capacitados a encontrar a melhor solução para cada caso, qualquer caso.

A IBF entrega produtos de alta qualidade no prazo ideal.

Consulte-nos: São Paulo (011) 448-2655

Rio de Janeiro (021) 342-3000

Rio Grande do Sul (0512) 83-1255 - 46-1933

Distrito Federal (061) 234-5966 - 234-5944

Pernambuco (081) 545-1121 - 545-1866



Indústria
Brasileira de
Formulários

Patrocinador oficial do SPFC

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ